

Nome

HS974 - Tópicos Concentrados de Antropologia: Introdução aos estudos multiespécies

Responsáveis

Duvan Escobar (Pós-Doc)

Artionka Capiberibe

Horário

Terça Feira, 8:00 – 12:00. **Carga horária:** 30 horas (8 aulas)

Ementa

Esta disciplina visa explorar o campo emergente dos estudos multiespécies na antropologia social, o qual desafia as dicotomias tradicionais entre natureza e cultura. Partindo da reflexão sobre a prática antropológica na era do antropoceno e das contribuições contemporâneas da ecologia política, analisaremos as interações que transcendem o campo simbólico e se instalam em campos de interdependência humano-animal, humano-planta, humano-coisas e suas respectivas agências mobilizadas. Abordaremos teorias e metodologias que permitem uma compreensão mais ampla das relações entre humanos e outros que humanos, dedicaremos especial atenção a trabalhos etnográficos engajados nessas dinâmicas.

Objetivos

- Analisar as críticas à excepcionalidade humana na antropologia contemporânea.
- Explorar teorias que abordam as relações entre humanos e não humanos.
- Compreender o surgimento do campo dos "estudos multiespécies" e sua relevância para a etnografia.
- Destacar aportes desde a virada ontológica para repensar o fazer antropológico.

Avaliação

As aulas do curso serão estruturadas por segmentos expositivos a cargo dos docentes, seminários a cargo dos alunos e material visual/audiovisual para debater em sala. Toda sessão terá como eixo a leitura supervisionada de textos base e outros complementários, sendo opcional a leitura dos complementários.

A avaliação estará baseada na participação e engajamento nas discussões e debates do curso 20%, apresentação de seminários 20%, e a elaboração de um trabalho individual escrito que aborde pelo menos três conceitos ou autores trabalhados na disciplina. A entrega do trabalho será feita em duas etapas: a primeira entrega, no meio do curso, deverá conter a ideia inicial a ser desenvolvida 10%, e a entrega final deverá apresentar reflexões críticas que demonstrem domínio do aluno 50%. O trabalho deverá ter de 8 a 12 páginas.

Cronograma**Aula 1.****Primeira parte:**

Apresentação do curso e definição de datas para seminários e entrega de trabalhos.

Segunda parte: Pensando a identidade moderna: localizando e deconstruindo o Antropoceno

CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene. (2020). O “Antropoceno”. *Anthropocenica*, Revista de estudos do antropoceno e ecocrítica, 1.

HARAWAY, D. (2016). Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica*, 3(5), 139-146.

Leitura complementar

TOLA, Florencia; et al. (2019). entre el futuro que ya llegó y el pasado que nunca pasó: diplomacias chaqueñas en el antropoceno. *Mana*, 25 (3), 809-836.

ANZOÁTEGUI, M. (2020). Antropocentrismo, antropoceno, evolución: una nueva epistemología del riesgo. *Das Questões*, 8(1).

TAYLOR, Charles. (1997). *As fontes do self: a construção da identidade moderna*. São Paulo: Edições Loyola.

STENGERS, Isabelle. (2015). *No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosac Naify.

DANOWSKI, Deborah & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2014): *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Instituto Socioambiental.

Exibição audiovisual: “Anthropocene: the human epoch” 90m. 2019. Roda de conversa.

Aula 2. Críticas à excepcionalidade humana através de pensamentos indígenas

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2015). *A queda do céu*. Págs: 375-498. São Paulo: Companhia das Letras.

ACOSTA, Alberto; Et Al. (2009). *Derechos de la naturaleza: el futuro es ahora*. Quito: Editora Abya Yala.

VAZ, Florêncio. (2016). O nativo revestido com as armas da antropologia. *Novos Olhares Sociais*, v,2 (1), 51-78

Leitura complementar

KRENAK, Ailton. (2019). *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das letras.

FRANCIA, Timoteo & TOLA, Florencia. (2011). *Reflexiones dislocadas. Pensamientos políticos y filosóficos qom*. Buenos Aires: Rumbo Sur.

DAGUA, Abelino. VASCO, Luis. *Introducción. Guambianos hijos del agua y del aroiris*. Bogotá: Cerec, Los Cuatro Elementos.

Exibição audiovisual: “A última floresta” 74m. 2021. Roda de conversa.

Aula 3. Repensando o paradigma de natureza e cultura: redes, linhas e os outros

INGOLD, Tim. (2015). The maze and the labyrinth. In _____. *The life of lines*. London & New York: Routledge.

LATOUR, Bruno. Capítulos 1 e 2 “Crise & Constituição”. In: _____. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34. 2019.

DESCOLA, Philippe. Capítulo 1. Figuras do contínuo. In: _____. *Para além de natureza e cultura*. Rio de Janeiro: UFF Editora. 2023.

Leitura complementar

INGOLD, Tim. (2000). Culture, nature, environment: steps to an ecology of life. In: _____. The Perception of the Environment Essays on livelihood, dwelling and skill. London & New York: Routledge.

Oficina visual: Exibição de ensaio fotográfico *Ornithographies* de Xavi Bou e roda de conversa.

Aula 4. Antropologia para além do humano: perspectivismo ameríndio, semiótica e simpoiese

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Revista Mana 2(2). 1996.

KOHN, Eduardo. Introdução e Capítulo 1. El todo abierto, In: _____. Como piensan los Bosques. Quito: Abya Yala. 2021.

HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram: apresentações. In: _____. Quando as espécies se encontram. São Paulo: UBU. 2022.

Leitura complementar

DESCOLA, Philippe. Capítulo 6. Animismo restaurado. In: _____. Para além de natureza e cultura. Rio de Janeiro: UFF Editora. 2023.

LIMA, Tânia. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. Mana 2(2). 1996.

CAPIBERIBE, Artionka. (2017). A língua franca do suprassensível: sobre xamanismo, cristianismo e transformação. Mana, 23(2), Págs: 311-340.

Exibição audiovisual: “Becoming Animal” 78m. 2018. Roda de conversa.

Aula 5. Relações multiespécies: humano-animal (agências)

FAUSTO, Carlos. (2008). Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. Mana 14(2): 329-366.

GARCIA, Uirá. (2012). O funeral do caçador: caça e perigo na Amazônia. Anuário Antropológico. V 37 (2), p. 33-55

Leitura complementar

WILLERSLEV, Rane. (2018). Percepções da presa: caça, sedução e metamorfose entre os Yukaghirs da Sibéria. Anuário Antropológico, V, 37 (2), Págs: 57-75.

ROSALDO, Renato. (1986). Ilongot Hunting as Story and Experience. In: W. Turner & E.M. Burner (eds.). The Anthropology of Experience. Urbana, IL: University of Illinois Press. pp. 97-138.

Aula 6. Relações multiespécies: humano-animal (ambientes)

VANDER VELDEN, Felipe. (2023). Clever animals: Naturalcultural interactions in Karitiana hunting practices (Rondônia, Brazil). ", Tipití, Vol. 19, p. 304-334.

ESCOBAR, Duvan. (2024). Paisagens multiespécies: caça, trilhas e movimento nos Xikrin do Bacajá. Espaço Ameríndio.

Leitura complementar

BECHELANY, Fabiano. (2013). Ideologia venatória na Amazônia: notas sobre a caça na etnologia das terras baixas da América do Sul. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 310-344.

TEIXEIRA, Jorge. (2019). Caçando na mata branca: Conhecimento, movimento e ética no Sertão Cearense, Cap. 5. Tese Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Oficina visual: Exibição de ensaio fotográfico *Bà Kam Tem* de Duvan Escobar e roda de conversa.

Aula 7. Relações multiespécies: humano-vegetal / humano-terra

CABRAL, Joana. (2020). Agricultura contra o Estado. In: ____ Et Al. Vozes Vegetais. São Paulo: Editora UBU.

SALAS C, Guillermo. Place are kin: Food, Cohabitation, and Sociality in the Southern Peruvian Andes. Anthropological Quarterly. V,89 (3), Págs: 813-840.

APARICIO, Miguel. A planta da raiva. Timbó e envenenamento nos Suruwahá do Purus. In: Beatriz, C. & Sandra, G. O Uso das Plantas Psicoativas nas Américas. Rio de Janeiro: Gramma Editora.

Leitura complementar

DE LA CADENA, Marisol. Earth Beings: Ecologies of Practice across Andean Worlds. Durham: Duke University Press.

CHAO, Sophie. Living maps. In: _____. In the shadow of the palms. More-than-human becomings in West Papua.

ALDERMAN, David. Mountains as actors in the Bolivian Andes: The interrelationship between politics and ritual in the Kallawayá ayllu. The Unfamiliar, V,5 (1), Págs: 1-13.

Exibição audiovisual: *Ãgawaraita*. 16 min. 2022. & Os saberes da roça do sistema agrícola tradicional do Rio Negro. 9 min. 2022. Roda de conversa.

Aula 8. Antropologia para além da ciência

STENGERS, Isabelle. (2023). Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do tempo

TSING, Anna. (2019). Dançando na floresta de cogumelos. IN _____. Viver nas ruínas, paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: Mil Folhas. 2021.

Leitura complementar

ESCOBAR, Arturo. (2020). *Sentipensar* with the Earth: Territorial Struggles and the Ontological Dimension of the Epistemologies of the South. Durham and London: Duke University Press.

TSING, Anna. (2019). A terra perseguida pelo Homem. In: _____. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.

Exibição audiovisual: Donna Haraway: Story telling for earthly survival. 77 min. 2016. Roda de conversa. **Encerramento do curso.**

